

RESPOSTA ADAPTATIVA DO SISTEMA SUBTERRÂNEO DE *AMBURANA CEARENSIS* (ARR. CAM.) A.C. SMITH (FABACEAE) NO DESENVOLVIMENTO INICIAL DA PLANTA SUJEITA A DIFERENTES CONDIÇÕES HÍDRICAS E EDÁFICAS

Silva, Islan S.⁽¹⁾; Araujo, Jordana R.L.⁽¹⁾; Cury, Graziela⁽¹⁾

(1) Universidade Federal de Alagoas – UFAL / Instituto de Ciências Biológicas e Saúde – ICBS / Laboratório de Anatomia e Morfologia Vegetal – LAMVEG
grazielacury@hotmail.com

Com principal ocorrência na Caatinga, *Amburana cearensis* tem importante papel na medicina popular e é bastante utilizada em projetos de reflorestamento, por ter capacidade de se desenvolver sob condições adversas. Plantas jovens da espécie apresentam um órgão subterrâneo espessado que apresenta características que lhe conferem essa resistência. Trabalhos recentes comprovaram que o órgão é parte de um sistema subterrâneo espessado que tem como unidade básica o hipocótilo de estrutura caulinar e, ao completar sua diferenciação resulta em um tubérculo hipocotiledonar, o que diverge de trabalhos anteriores, que descrevem a estrutura como raiz tuberosa ou xilopódio. Este trabalho teve o objetivo de compreender a dinâmica e o processo adaptativo do sistema subterrâneo no desenvolvimento inicial da planta quando sujeita a diferentes condições hídricas e edáficas. Para tanto, foi elaborado um experimento de germinação com dois substratos, solo arenoso e terra preta, sujeitos a dois tipos de tratamento hídrico, rega duas vezes por semana e rega uma vez a cada 15 dias, sendo respectivamente T1(Arenoso, 2x/semana), T3 (Terra, 2x/semana) e T2 (Arenoso, 1x/15dias) e T4 (Terra, 1x/15dias). O experimento foi realizado com um total de 800 sementes da espécie, sendo 200 para cada tratamento. Os indivíduos foram coletados com 130 dias de semeadura para serem realizadas suas análises morfoanatômicas. Todos os indivíduos desenvolveram o órgão espessado, entretanto exemplares provenientes dos tratamentos T1 e T2 apresentaram uma maior emissão de raízes adventícias provenientes do tubérculo hipocotiledonar quando comparados a indivíduos dos tratamentos T3 e T4. O início do processo de tuberização da raiz principal e raízes adventícias, formando gomos distintos na unidade básica, o tubérculo hipocotiledonar, foi observado em indivíduos de T1. Nas análises anatômicas o hipocótilo apresentou medula ampla e o xilema primário endarco. Tanto nas raízes principal, quanto nas adventícias, foi notada a presença de uma pequena medula pouco delimitada e xilema primário exarco, variando apenas na quantidade de pólos de protoxilema entre os dois tipos de raízes. O estudo permitiu concluir que a proliferação das raízes ocorreu devido à porosidade do substrato em T1 e T2, o que possibilitou ampliação de sua rizosfera, levando a maior absorção de água. O maior espessamento deu-se nos exemplares provenientes de T1, devido à maior quantidade de água disponível e maior porosidade do solo.

Palavras –chave: caatinga, germinação, morfologia vegetal, solo